

# internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

## Rússia acusa diretamente os EUA por 'ataque bárbaro'

Quatro pessoas morreram, duas delas crianças, e 151 ficaram feridas

/ GUERRA DA UCRÂNIA

A Rússia acusou diretamente os Estados Unidos pelo que chamou de "ataque bárbaro" promovido por Kiev contra uma praia ao norte de Sebastopol, a principal cidade da Crimeia, península ucraniana anexada por Vladimir Putin em 2014. Para completar o ambiente de escalada nas tensões entre Moscou e Washington no contexto da Guerra da Ucrânia, o Kremlin confirmou ontem ainda que Putin ordenou a revisão da doutrina nuclear russa, o que provavelmente irá facilitar o emprego de armas deste tipo.

Desde os momentos mais críticos da Guerra Fria, não havia um clima tão degradado entre os países que somam 90% das ogivas nucleares do mundo. Os recentes avanços russos e autorização ocidental para que os ucranianos ataquem o solo do vizinho com suas armas elevaram o patamar da tensão.

A ação ocorrida no domingo é ilustrativa. Ao menos quatro pessoas morreram, duas delas crianças, e 151 ficaram feridas no ataque, que pegou veranistas de surpresa por volta do meio-dia (6h em Brasília), como vídeos em redes sociais russas mostraram.

Foram disparados, segundo o governo local, ao menos oito mísseis de precisão Atacms americanos. O governador de Sebastopol disse que a maior parte deles foi abatida, mas os destroços atingiram a praia lotada de veranistas.

O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, chamou a ação de "ataque bárbaro" e a chancelaria convocou o embaixador norte-americano. Mais tarde, o ministé-



Vladimir Putin autorizou a revisão do uso de armas nucleares

rio disse que a ação dos ucranianos não apenas empregou armas americanas, mas também foi coordenada por informações de satélites dos EUA e de um drone de reconhecimento de Washington que estava perto da costa da Crimeia.

Em solo, os russos seguem na ofensiva, com lentos avanços no Leste, Sul e Norte do país, mantendo uma iniciativa que não demonstravam desde o primeiro ano da guerra. Tudo isso ajuda a explicar o aumento das tensões de lado a lado. Nesta segunda, ao menos quatro pessoas morreram em um ataque com mísseis em Pokrovsk.

Na questão nuclear, Peskov apenas confirmou que a doutrina russa está sendo revisada. Na última quinta-feira, durante visita ao Vietnã após firmar um pacto de defesa mútua com a ditadura atômica da Coreia do Norte, Putin afirmou que tal medida seria necessária porque seus adversários estão introduzindo novas armas táticas.

Elas são ogivas com um poder destrutivo bastante baixo, su-

postamente para uso em campo de batalha. As chamadas bombas estratégicas, por sua vez, são mais potentes e visam destruir grandes áreas civis e industriais, buscando encerrar guerras.

Tais armas de menor poder foram desenvolvidas pelos EUA no governo de Donald Trump (2017-2021) para equipar mísseis lançados por submarinos. Desde aquela época há protestos da Rússia sobre o risco que elas trazem, mas o fato é que Moscou tem 1.558 armas táticas, enquanto os EUA operam cerca de 200.

Metade do arsenal norte-americano é operacional, mas fica em cofres em seis bases na Europa. Aí entra uma isca mordida na crise pela Otan, a aliança militar ocidental: seu chefe, o norueguês Jens Stoltenberg, disse em duas entrevistas recentes que é possível ampliar o número de armas prontas para uso. Era uma resposta aos exercícios nucleares russos para o emprego de bombas táticas, realizados em três etapas ao longo de toda fronteira ocidental do país.

são de serviços e ao uso de portos.

A UE ainda afirma que o pacote "fortalece significativamente nossas sanções financeiras", ao introduzir um veto a bancos da UE fora da Rússia de usarem um sistema de mensagens financeiras SPFS, equivalente russo do SWIFT. Também há restrição em negócios com operadores da UE em criptoativos, de novo para restringir o acesso a fundos para o sistema de defesa russo.

## Milei nega que FMI exija desvalorização cambial e celebra dado de inflação

/ ARGENTINA

O presidente da Argentina, Javier Milei, negou nesta segunda-feira, que o Fundo Monetário Internacional (FMI) esteja exigindo uma desvalorização da taxa de câmbio local, o que vem sendo ventilado nos últimos dias. Em entrevista à rádio Mitre, o mandatário, que está cumprindo agenda na Europa, disse que as especulações são falsas, e que há setores interessados no avanço do dólar.

"Eliminamos a questão fiscal, temos superávit, por outro lado, na questão financeira com tudo que é transferência de dívida, a maior parte já está nos bancos públicos, mas tem um problema delicado que é a questão das opções de venda (uma série de contratos em pesos) e isso preocupa", afirmou.

As especulações começaram na última semana, após o staff do FMI emitir um novo informe sobre

o país. Alguns interpretaram como um pedido para que o governo desvalorizasse o câmbio local em 30%, o que foi negado pelo ministro da Economia, Luis Caputo.

Questionado sobre os números mostrando que na terceira semana de junho não houve aumentos em alimentos e bebidas, o que não ocorria há 30 anos na Argentina, Milei disse que "é um sinal de que estamos no caminho correto, e que os resultados vão aparecendo".

Nesta segunda, o presidente falou desde Praga, na República Checa, onde se reuniu com o primeiro-ministro local, Petr Fiala. Milei se reuniu no domingo com o chanceler federal alemão, Olaf Scholz, com que disse ter tido uma reunião produtiva, na qual ambos discutiram o acordo entre Mercosul e União Europeia, investimentos alemães na Argentina e o ingresso do país na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).



Ontem, Milei se reuniu com o primeiro-ministro local Petr Fiala, em Praga

## Pelo menos 53 pessoas morrem após consumir bebida adulterada

/ ÍNDIA

Pelo menos 53 pessoas morreram na Índia após consumir um lote de bebida alcoólica adulterada. O número subiu após várias vítimas hospitalizadas na semana passada não resistirem. Quase 200 pessoas foram internadas desde a última quarta-feira por vômitos, dores de estômago e diarreia após tomarem bebidas adulteradas na noite da véspera no distrito de Kallakurichi, a cerca de 250 quilômetros de Chennai, a capital do estado do sul da Índia.

Há, no entanto, divergências em relação ao total de óbitos. A cifra de 53 mortos foi confirmada no último sábado à agência de notícias Press Trust of India por M.S.

Prasanth, funcionário do governo de Kallakurichi.

"Até agora, 53 pessoas morreram e sete pessoas foram presas em conexão com a tragédia do álcool adulterado", disse ele a jornalistas após visitar os afetados no hospital, segundo a agência. Ainda de acordo com a declaração de Prasanth, cerca de 140 pessoas das 193 que foram hospitalizadas após consumirem a bebida estão estáveis.

A bebida em questão era o arack, um destilado à base de flores de coco e cana-de-açúcar típico do Sudeste Asiático e diferente do araque, bebida árabe de uva e anis. O lote foi adulterado com metanol, afirmou o ministro-chefe do estado de Tamil Nadu, M.K. Stalin.

## UE lança 14º pacote de sanções à Rússia por guerra na Ucrânia

A Comissão Europeia elogiou a adoção pelo Conselho Europeu do 14º pacote de sanções contra a Rússia, como resposta à guerra na Ucrânia. O bloco diz estar determinado a reduzir as fontes de receita dos russos e sua capacidade de travar o conflito. Uma novidade nas punições é ter como alvo também medidas contra o gás natural liquefeito da Rússia, bem como embarcações marítimas que apoiam a guerra da Rússia.

No gás natural liquefeito, o pacote proíbe todo investimento futuro e exportações para projetos dele em construção na Rússia. Após um período de nove meses, veta o uso de portos da UE para transportar esse produto, além de proibir a importação de gás russo em terminais específicos não conectados à rede de dutos da UE. Também pela primeira vez um dos alvos são as embarcações que contribuem para o esforço de guerra, com veto à provi-